



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MABDA BARENCO DORTA CHAGAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA: UM ESTUDO DE CASO
DA AMBEV (2018 – 2021)**

Rio de janeiro

2022

MABDA BARENCO DORTA CHAGAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA: UM ESTUDO DE CASO
DA AMBEV (2018 – 2021)**

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Federal
do Rio de Janeiro – UFRJ, Campos Praia
Vermelha, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis

Rio de Janeiro

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

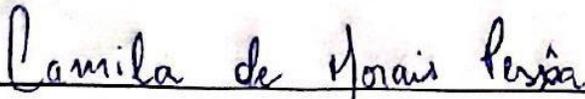
**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE
ANÁLISE DA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA: UM ESTUDO DE CASO
DA AMBEV (2018 – 2021)**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Rafael Vieira (Orientador)
Prof. do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ

Maria Cecília (Revisor)
Prof. do Curso de Ciências Contábeis da UFRJ



Camila de Moraes Pessôa
Contadora formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e em segundo lugar a toda minha família que sempre me apoiou e incentivou meus estudos, principalmente meus pais, minha mãe que sempre fez de tudo para me proporcionar o melhor ensino possível e sempre se disponibilizou para me ajudar quando eu precisava; e meu pai que sempre esteve disponível para me ajudar quando eu precisava.

Gostaria de agradecer também as minhas amigas, a faculdade seria muito difícil e sem graça sem elas, muito obrigada: Talita, Juliana, Nathalia e Beatriz. Agradeço também a UFRJ por todo o conhecimento que me foi transmitido, não só o conhecimento didático, mas também de vida e por me proporcionar a oportunidade de conhecer professores inspiradores.

RESUMO

Com o mercado cada vez mais em expansão, a concorrência entre as empresas cresce a cada dia, o que faz com que qualquer informação seja de extrema importância para o usuário que as utiliza para a tomada de decisões. Com a finalidade de aumentar os tipos de dados que podem ser obtidos dos demonstrativos contábeis, foi incluso, após a sanção da Lei nº 11.637/07, a obrigatoriedade por parte das companhias de capital aberto a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é contribuir para o entendimento sobre o assunto através da análise da DVA de uma das maiores companhias com sede em território nacional, a AMBEV, verificando a capacidade de produção e distribuição da riqueza entre seus stakeholders. Para tanto, foram analisados os dados da Demonstração do Valor Adicionado divulgados pela empresa no período de 2018 a 2021. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e realizada por meio de um estudo de caso, onde utilizou-se da análise horizontal, vertical e de índices para alcançar os objetivos definidos. Por meio da análise dos dados, confirmou-se a expectativa de que a maior parte da riqueza agregada total é gerada pela companhia através de suas atividades operacionais e que o maior beneficiário da mesma é o governo.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado, Distribuição da Riqueza, análise.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura para empresas em gerais conforme CPC 09

Quadro 2: Indicadores para análise da DVA

Quadro 3: Análise Horizontal – Demonstração do Valor Adicionado da Ambev 2018-2021

Quadro 4: Análise Vertical - Demonstração do Valor Adicionado da Ambev 2018-2021

Quadro 5: Informações Adicionais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultado dos Indicadores

Tabela 2: Distribuição de Riqueza da AMBEV em 2018

Tabela 3: Distribuição de Riqueza da AMBEV em 2019

Tabela 4: Distribuição de Riqueza da AMBEV em 2020

Tabela 5: Distribuição de Riqueza da AMBEV em 2021

Tabela 6: Distribuição Média da Riqueza da AMBEV

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	8
Problematização:	9
Justificativa:	9
Delimitações:	10
Objetivo Geral:	10
Objetivos Específicos:	10
REFERENCIAL TEÓRICO:	11
CPC 09:	11
Valor Adicionado:	13
METODOLOGIA:	14
ESTUDO DE CASO:	15
Companhia de bebidas das Américas (AMBEV):	15
Tratamento dos dados:	15
Apresentação dos dados:	17
Análise dos dados:	22
Conclusão:	29
Referências:	31

INTRODUÇÃO:

A lei nº 11.638/2007 afirma que as normas brasileiras de contabilidade devem ser criadas em conformidade com os padrões internacionais de contabilidade, para isso foi criado o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), que é o responsável pelos pronunciamentos técnicos, já o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é o responsável pela aplicação das normas. (Iudícibus, 2017)

De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil, responsável pelos pronunciamentos técnicos, a demonstração contábil tem o objetivo de gerar a informação sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e o fluxo de caixa da entidade, para auxiliar na tomada de decisões econômicas e avaliações. (CPC 26, 2011)

A contabilidade se baseia no critério de origem e aplicação de recursos. Os relatórios contábeis têm por objetivo informar os usuários, um desses relatórios produzidos pela contabilidade é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). (CPC 26, 2011)

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma das quatro vertentes do Balanço Social. O Balanço Social tem o objetivo de mostrar o resultado da interação da empresa com o meio em que ela se encontra, esse Balanço não faz parte das demonstrações contábeis obrigatórias. A DVA demonstra o que a empresa acrescentou de riqueza no local onde ela está inserida e como essa riqueza foi distribuída, essa demonstração tem o objetivo de mostrar o quanto a empresa contribuiu para o desenvolvimento do local onde está instalada. (Gelbcke, Santos, Iudícibus, & Martins, 2018).

A DVA tem a finalidade de mostrar a riqueza criada e sua distribuição em um determinado período. Para os usuários das demonstrações contábeis a DVA permite analisar informações de natureza econômica e social, permitindo avaliar melhor a atividade da entidade no meio em que está inserida. (CPC 09, 2008)

Com a Lei nº 11.638/2007 passou a ser obrigatória a divulgação da DVA para as companhias de capital aberto. (Lei nº 11.638 de Dezembro de 2007, 2007) Os principais

beneficiados foram os usuários da DVA, que são os trabalhadores, sindicatos, investidores, clientes, fornecedores, autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, a sociedade entre outros que possam, de alguma forma, utilizar as informações apresentadas na demonstração de valor adicionado, principalmente os dados referentes à distribuição da riqueza. (Corrêa, 2010)

PROBLEMATIZAÇÃO:

Com base no que foi apresentado acima surgiu a seguinte questão:

Qual a capacidade de produção de riqueza da AMBEV e de forma esta riqueza é distribuída interna e externamente pela empresa, no período de 2018 a 2021?

JUSTIFICATIVA:

Para Cunha, Ribeiro e Santos (2005) DVA serviu de instrumento para mensurar a distribuição da empresa, onde constataram, em uma pesquisa junto à 416 empresas cadastradas pela FIPECAFI para a edição de Melhores e Maiores da revista EXAME, que os indicadores retirados da Demonstração do Valor Adicionado serviam de excelente base para avaliar a distribuição da riqueza pelas companhias.

Toda companhia aberta tem a obrigação de divulgar a DVA (Lei nº 11.638 de Dezembro de 2007, 2007). Costa, Mello e Guimarães (2013) apresentou os benefícios gerados pela Lei nº 11.638, lei da obrigatoriedade da divulgação da DVA, avaliando o poder informativo dela em relação a geração e distribuição da riqueza na empresa.

A DVA pode servir tanto para investidores, interessados na distribuição da riqueza entre os acionistas, quanto aos sócios em relação a como está sendo aplicado o capital investido (Santos, 2015)

A distribuição da riqueza pode ser identificada na Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Quanto maior for o lucro bruto, maior poderá ser a distribuição de riqueza (Iudícibus, 2017).

Após analisar estudos sobre a DVA e verificar sua relevância, a importância do presente trabalho se justifica por procurar evidenciar para a sociedade o quanto a AMBEV contribui para a riqueza nacional e como a mesma é diluída entre os diferentes agentes econômicos.

DELIMITAÇÕES:

O estudo será realizado através da análise da Demonstração do Valor Adicionado da empresa AMBEV S.A entre o período de 2018 e 2021.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral do estudo é analisar como é formada a riqueza da companhia AMBEV S.A. por meio da Demonstração do Valor Adicionado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos desse trabalho serão: Explicar o conceito e a importância da Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Expor a estrutura da DVA e como ocorre a geração e distribuição da riqueza da companhia AMBEV S.A; Apresentar a análise horizontal e vertical da DVA; Analisar os índices gerados através da DVA da empresa.

REFERENCIAL TEÓRICO:

CPC 09:

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2005 por meio da resolução nº 1.055/05, que tem como objetivo orientar, analisar, discutir, interpretar e divulgar pronunciamentos técnicos a respeito dos procedimentos contábeis que devem ser adotados em diversas situações, essas normas são emitidas de acordo com o International Accounting Standards Board (IASB), em razão da importância da uniformidade e internacionalização das normas e demonstrativos contábeis. (Contábeis, s.d.)

O CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado faz parte de uma extensa relação de pronunciamentos criados pelo CPC. O CPC 09 foi criado em 2008, após a aprovação da Lei nº 11.638/07 que tornou obrigatória a apresentação da DVA pelas companhias de capital aberto com sede no Brasil, com o objetivo de estabelecer os critérios para elaboração e apresentação do demonstrativo do valor adicionado, ainda que sua divulgação não seja obrigatória segundo o IASB (09, 2008).

Para a divulgação da demonstração o CPC 09 propõe três modelos de apresentação da DVA, a utilização de cada modelo vai depender da atividade exercida pela empresa: o modelo I é para empresas em geral, como comércio e indústria; o modelo II é para instituições financeiras bancárias; o modelo III é para as Seguradoras (09, 2008).

O presente estudo analisa a AMBEV, que é uma empresa que produz bens de consumo, por isso se encaixa no Modelo I de apresentação da DVA segundo o CPC 09, esse modelo é apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Demonstração do Valor Adicionado para empresas em gerais.

DESCRIÇÃO	20X1	20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		

1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

VALOR ADICIONADO:

O conceito de valor adicionado pode ser utilizado tanto no meio econômico quanto no contábil. Na contabilidade o valor adicionado é medido em função das vendas, pois se trata de um ambiente empresarial. Na economia o valor adicionado é utilizado para obter a participação de uma atividade econômica no produto interno bruto. (Albuquerque & Boya, s.d.)

Pode-se dizer que valor adicionado é a diferença entre a produção ou as vendas de uma empresa e o total de insumos de terceiros utilizados para esse fim. O resultado obtido refere-se aos esforços gastos pela companhia para que se forme o bem final. (Cosenza, 2003)

Valor adicionado pode ser estudado de duas formas, da forma contábil: que tem como base o regime de competência e de forma econômica: que tem como base a produção (Gelbcke, Santos, Iudícibus, & Martins, 2018). Nesse trabalho vamos abordar a forma contábil, que calcula o valor adicionado da seguinte forma: Vendas - Insumos adquiridos de terceiros – Depreciação (Gelbcke, Santos, Iudícibus, & Martins, 2018).

METODOLOGIA:

A Pesquisa é de caráter descritivo, porque procura descrever fenômenos e fatos de determinado estudo (Trivinos, 1987), no caso desse trabalho a forma de geração e distribuição da riqueza pela AMBEV.

Em relação à abordagem do problema, esta é uma pesquisa quantitativa, pois se caracteriza pelo emprego de instrumentos estáticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados (Beuren, 2004).

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados este estudo é do tipo estudo de caso. Estudo de caso se caracteriza pelo profundo estudo de um ou poucos objetos, de forma que permita o conhecimento amplo e detalhados sobre ele (Gil, 1999).

O estudo será realizado através de análise dos dados da DVA da AMBEV, durante os anos de 2018 a 2021. Para o alcance dos objetivos da pesquisa, serão verificadas as mudanças das informações ocorridas durante os períodos estudados, através dos métodos de análise vertical e horizontal, além de examinar os indicadores obtidos através da Demonstração do Valor Adicionado da empresa.

ESTUDO DE CASO:**COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS (AMBEV):**

De acordo com o site da empresa estudada, a Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV, é uma empresa de capital aberto, com sede em São Paulo e atuações em todo o Brasil e no continente. No total, opera em 18 países das Américas, sendo agrupada em três divisões: América Latina Norte (Brasil, América Central e Caribe), América Latina Sul (Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile) e Canadá, por intermédio da Labatt Brewing Company Limited (“Labatt”), que exporta também para os Estados Unidos da América.

A AMBEV surgiu em 1999, com a fusão da Companhia Antarctica Paulista e da Companhia Cervejaria Brahma. Em 2004, na Bélgica, se juntou a Interbrew e formou a Inbev.

De 2017 até 2019 a AMBEV se manteve em primeiro lugar no segmento alimentos e bebidas de acordo com a Época Negócios 360º, Revista Época Negócios e Fundação Dom Cabral. Ainda em 2019 foi eleita empresa do ano pelo Anuário As Melhores da Dinheiro, Revista IstoÉ Dinheiro.

Por sua marcante posição no cenário econômico nacional e internacional, se faz necessária uma análise da forma de geração e distribuição da riqueza, justificando o presente estudo.

TRATAMENTO DOS DADOS:

Neste trabalho os dados utilizados são referentes à Demonstração do Valor Adicionado da empresa Ambev entre os anos de 2018 e 2021. As informações obtidas foram analisadas através do método de análise horizontal e vertical, os cálculos

da análise horizontal e vertical foram feitos de acordo com o que é proposto por Ludícibus (2017).

A análise horizontal é importante pois por meio dela é possível verificar cada variação de cada item das demonstrações contábeis por períodos. Usando o ano mais antigo como base é possível verificar, em porcentagem, a variação das contas durante os anos. (Hoji, 2004)

A análise vertical é relevante pois através dela se avalia a estrutura de composição e a evolução dos itens no tempo. A análise vertical na DVA busca examinar dois itens: a relevância que cada grupo possui para a origem da riqueza em relação a receita no decorrer do ano corrente; o quanto cada beneficiário contribuiu na distribuição da riqueza em relação ao valor adicionado, utilizando o valor adicionado como valor base. (Ludícibus, 2017)

Para complementar as informações evidenciadas na análise vertical e horizontal, foram utilizados índices propostos pelo professor Sérgio Ludícibus para análise da Demonstração do Valor Adicionado, evidenciados no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores para análise da DVA.

INDICADORES	FÓRMULA	CONCEITO
Potencial do Ativo em formar riqueza	$PA = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	Este índice mede quanto que cada real investido no ativo gera de riqueza.
Potencial de produzir riqueza	$PPR = \frac{\text{VALOR ADIC. LIQ. PROD.}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	Mede quanto do valor adicionado formado pela empresa a distribuir.
Retenção da Receita	$RR = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{RECEITA TOTAL}}$	Este índice mostra quanto da riqueza gerada fica dentro da empresa.
Valor Adicionado per Capita	$VAPC = \frac{\text{VALOR ADICIONADO}}{\text{Nº DE FUNCIONÁRIOS}}$	Este índice mostra quanto cada funcionário contribuiu para a geração da riqueza
Percentual de distribuição aos Empregados	$PDE = \frac{\text{EMPREGADOS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	Este índice mede o percentual do valor adicionado que foi destinado aos empregados
Percentual de distribuição às Instituições Financeiras	$PDIF = \frac{\text{JUROS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	Este índice mede o percentual do valor adicionado que foi destinado às instituições financeiras
Percentual de distribuição aos Acionistas	$PDA = \frac{\text{DIVIDENDOS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	Este índice mede o percentual do valor adicionado que foi destinado aos acionistas
Percentual de distribuição ao Governo	$PDG = \frac{\text{TRIBUTOS}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	mede o percentual do valor adicionado que foi destinado ao governo
Percentual de retenção do Valor Adicionado	$PRVA = \frac{\text{LUCRO RETIDO}}{\text{VALOR ADICIONADO}}$	mede o percentual do valor adicionado que foi retido pela empresa

Fonte: Adaptado de Ludícibus (2017)

APRESENTAÇÃO DOS DADOS:

Quadro 3: Análise Horizontal – Demonstração do Valor Adicionado da Ambev 2018 – 2021.

Demonstração do Valor adicionado Consolidado (Reais mil)							
Descrição da Conta	2018	2019	Índice (%)	2020	Índice (%)	2021	Índice (%)
1 Receitas	76.976.596	79.589.129	3	90.116.499	13	108.950.024	21
1.1 Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	76.727.601	79.473.627	4	88.156.331	11	107.693.884	22
1.2 Outras Receitas	298.778	154.993	-48	2.063.125	1231	1.266.853	-39
1.4 Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	(49.783)	(39.491)	-21	(102.957)	161	(10.713)	-90
2 Insumos Adquiridos de Terceiros	(28.097.877)	(31.166.492)	11	(38.610.116)	24	(51.704.459)	34
2.1 Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(18.947.213)	(21.981.152)	16	(27.651.734)	26	(37.855.688)	37
2.2 Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	(8.971.154)	(9.032.294)	1	(10.771.829)	19	(13.570.521)	26
2.3 Perda/Recuperação de Valores Ativos	(179.510)	(153.046)	-15	(186.553)	22	(278.250)	49
3 Valor Adicionado Bruto	48.878.719	48.422.637	-1	51.506.383	6	57.245.565	11
4 Depreciação, Amortização e Exaustão	(4.268.919)	(4.522.182)	6	(4.980.797)	10	(5.118.437)	3
5 Valor Adicionado Líquido Produzido	44.609.800	43.900.455	-2	46.525.586	6	52.127.128	12
6 Valor Adicionado Recebido em Transferência	300.306	1.271.636	323	2.403.512	89	1.512.276	-37
6.1 Resultado de Equivalência Patrimonial	1.040	(22.310)	-2245	(43.284)	94	(115.703)	167
6.2 Receitas Financeiras	653.893	1.638.866	151	2.996.019	83	2.222.390	-26
6.3 Outros	(354.627)	(344.920)	-3	(549.223)	59	(594.411)	8
7 Valor Adicionado Total a Distribuir	44.910.106	45.172.091	1	48.929.098	8	53.639.404	10
8 Distribuição do Valor Adicionado	44.910.106	45.172.091	1	48.929.098	8	53.639.404	10
8.1 Pessoal	4.464.939	4.831.364	8	5.446.674	13	6.835.367	25
8.1.1 Remuneração Direta	3.949.345	4.323.359	9	4.907.312	14	6.132.381	25

8.1.2 Benefícios	248.894	229.362	-8	251.803	10	322.979	28
8.1.3 F.G.T.S.	118.113	123.043	4	125.058	2	144.423	15
8.1.4 Outros	148.587	155.600	5	162.501	4	235.584	45
8.2 Impostos, Taxas e Contribuições	24.684.634	23.388.888	-5	26.530.709	13	28.402.126	7
8.2.1 Federais	9.606.260	8.034.601	-16	10.168.026	27	10.001.128	-2
8.2.2 Estaduais	15.049.487	15.323.893	2	16.329.747	7	18.358.869	12
8.2.3 Municipais	28.887	30.394	5	32.936	8	42.129	28
8.3 Remuneração de Capitais de Terceiros	4.412.823	4.763.507	8	5.219.806	10	5.279.329	1
8.3.1 Juros	4.346.567	4.546.350	5	5.095.429	12	5.211.176	2
8.3.2 Aluguéis	66.256	217.157	228	124.377	-43	68.153	-45
8.4 Remuneração de Capitais Próprios	11.347.710	12.188.332	7	11.731.909	-4	13.122.582	12
8.4.1 Juros sobre o Capital Próprio	5.030.507	7.717.420	53	6.509.499	-16	7.400.137	14
8.4.2 Dividendos	2.515.101	-	-100	1.206.868	100	2.099.486	74
8.4.3 Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.449.353	4.062.545	18	3.663.027	-10	3.171.345	-13
8.4.4 Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	352.749	408.367	16	352.515	-14	451.614	28

Fonte: Ambev (2021)

Quadro 4: Análise Vertical – Demonstração do Valor Adicionado da Ambev 2018 – 2021.

Demonstração do Valor adicionado Consolidado (Reais mil)								
Descrição da Conta	2018	Índice (%)	2019	Índice (%)	2020	Índice (%)	2021	Índice (%)
1 Receitas	76.976.596	100%	79.589.129	100%	90.116.499	100%	108.950.024	100%
1.1 Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	76.727.601	99,68%	79.473.627	99,85%	88.156.331	97,82%	107.693.884	98,85%
1.2 Outras Receitas	298.778	0,39%	154.993	0,19%	2.063.125	2,29%	1.266.853	1,16%
1.4 Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	(49.783)	-0,06%	(39.491)	-0,05%	(102.957)	-0,11%	(10.713)	-0,01%
2 Insumos Adquiridos de Terceiros	(28.097.877)	-36,50%	(31.166.492)	-39,16%	(38.610.116)	-42,84%	(51.704.459)	-47,46%
2.1 Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	(18.947.213)	-24,61%	(21.981.152)	-27,62%	(27.651.734)	-30,68%	(37.855.688)	-34,75%
2.2 Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	(8.971.154)	-11,65%	(9.032.294)	-11,35%	(10.771.829)	-11,95%	(13.570.521)	-12,46%
2.3 Perda/Recuperação de Valores Ativos	(179.510)	-0,23%	(153.046)	-0,19%	(186.553)	-0,21%	(278.250)	-0,26%
3 Valor Adicionado Bruto	48.878.719	63,50%	48.422.637	60,84%	51.506.383	57,16%	57.245.565	52,54%
4 Depreciação, Amortização e Exaustão	(4.268.919)	-5,55%	(4.522.182)	-5,68%	(4.980.797)	-5,53%	(5.118.437)	-4,70%
5 Valor Adicionado Líquido Produzido	44.609.800	57,95%	43.900.455	55,16%	46.525.586	51,63%	52.127.128	47,84%
6 Valor Adicionado Recebido em Transferência	300.306	0,39%	1.271.636	1,60%	2.403.512	2,67%	1.512.276	1,39%
6.1 Resultado de Equivalência Patrimonial	1.040	0,00%	(22.310)	-0,03%	(43.284)	-0,05%	(115.703)	-0,11%
6.2 Receitas Financeiras	653.893	0,85%	1.638.866	2,06%	2.996.019	3,32%	2.222.390	2,04%
6.3 Outros	(354.627)	-0,46%	(344.920)	-0,43%	(549.223)	-0,61%	(594.411)	-0,55%
7 Valor Adicionado Total a Distribuir	44.910.106	58,34%	45.172.091	56,76%	48.929.098	54,30%	53.639.404	49,23%
8 Distribuição do Valor Adicionado	44.910.106	58,34%	45.172.091	56,76%	48.929.098	54,30%	53.639.404	49,23%
8.1 Pessoal	4.464.939	5,80%	4.831.364	6,07%	5.446.674	6,04%	6.835.367	6,27%
8.1.1 Remuneração Direta	3.949.345	5,13%	4.323.359	5,43%	4.907.312	5,45%	6.132.381	5,63%
8.1.2 Benefícios	248.894	0,32%	229.362	0,29%	251.803	0,28%	322.979	0,30%
8.1.3 F.G.T.S.	118.113	0,15%	123.043	0,15%	125.058	0,14%	144.423	0,13%
8.1.4 Outros	148.587	0,19%	155.600	0,20%	162.501	0,18%	235.584	0,22%
8.2 Impostos, Taxas e Contribuições	24.684.634	32,07%	23.388.888	29,39%	26.530.709	29,44%	28.402.126	26,07%

8.2.1 Federais	9.606.260	12,48%	8.034.601	10,10%	10.168.026	11,28%	10.001.128	9,18%
8.2.2 Estaduais	15.049.487	19,55%	15.323.893	19,25%	16.329.747	18,12%	18.358.869	16,85%
8.2.3 Municipais	28.887	0,04%	30.394	0,04%	32.936	0,04%	42.129	0,04%
8.3 Remuneração de Capitais de Terceiros	4.412.823	5,73%	4.763.507	5,99%	5.219.806	5,79%	5.279.329	4,85%
8.3.1 Juros	4.346.567	5,65%	4.546.350	5,71%	5.095.429	5,65%	5.211.176	4,78%
8.3.2 Aluguéis	66.256	0,09%	217.157	0,27%	124.377	0,14%	68.153	0,06%
8.4 Remuneração de Capitais Próprios	11.347.710	14,74%	12.188.332	15,31%	11.731.909	13,02%	13.122.582	12,04%
8.4.1 Juros sobre o Capital Próprio	5.030.507	6,54%	7.717.420	9,70%	6.509.499	7,22%	7.400.137	6,79%
8.4.2 Dividendos	2.515.101	3,27%	-	0,00%	1.206.868	1,34%	2.099.486	1,93%
8.4.3 Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.449.353	4,48%	4.062.545	5,10%	3.663.027	4,06%	3.171.345	2,91%
8.4.4 Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	352.749	0,46%	408.367	0,51%	352.515	0,39%	451.614	0,41%

Fonte: Ambev (2021)

Para o cálculo de alguns itens mencionados no Quadro 2 são necessários dados que não aparecem na demonstração do valor adicionado, são eles, o número de funcionários e o total do ativo. O número de funcionários foi obtido por meio do relatório da administração da Ambev, já o total do ativo foi retirado do Balanço Patrimonial Consolidado. Segue abaixo quadro com essas informações.

Quadro 5: Informações adicionais

	2018	2019	2020	2021
Nº aproximado de funcionários (em mil)	50	51	50	53
Total do Ativo (Reais mil)	5.714.417	101.742.944	125.196.579	138.602.483

Fonte: Relatório da Administração e Balanço Patrimonial

Os índices gerados a partir dos dados obtidos são apresentados abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1: Resultado dos indicadores

Identificadores	2018	2019	2020	2021
PA	0,47	0,44	0,39	0,39
PPR	99%	97%	95%	97%
RR	0,58	0,57	0,54	0,49
VAPC	898.202	885.727	978.582	1.012.064
PDE	10%	11%	11%	13%
PDIF	10%	10%	10%	10%
PDA	6%	0%	2,47%	3,91%
PDG	55%	52%	54%	53%
PRVA	8%	9%	7%	6%

Fonte: Elaborado pelo autor

ANÁLISE DOS DADOS:

A partir dos dados obtidos pela Demonstração do Valor Adicionado e pelos indicadores, pode-se observar que, em 2018, 99% da receita da empresa é resultado da venda de mercadorias, produtos ou serviços, sendo o restante resultado de outras receitas e das provisões para créditos de liquidação duvidosa, que representam apenas -0,06% da receita.

Em 2018, foram adquiridos de terceiros um total de R\$-28.097.877.000, equivalentes à -36,50% das receitas. Dentre esses insumos adquiridos, -24,61% são referentes aos custos de mercadoria, produtos e serviços vendidos, -11,65% referentes às despesas de materiais, energia e outros serviços de terceiros. Observamos também um total de -5,55% da receita representados pelas depreciações, amortizações e exaustão, além de um valor adicionado recebido de transferências de 0,39% da receita, sendo a maior parte provenientes das receitas financeiras, 0,85%, que ainda foram reduzidos por outras perdas em transferências no valor de -0,46% da receita, decorrentes de investimentos avaliados ao custo, direito de franquia etc.

Ainda em relação à 2018 o valor adicionado total a distribuir foi de R\$44.910.106.000, que representa uma retenção da receita de 58,34% de acordo com índice encontrado na tabela 1. O valor adicionado total a distribuir é formado em sua maioria pelo potencial da empresa em produzir riqueza, sendo esse potencial responsável por cerca de 99,33% do valor distribuído. Destaca-se ainda que a empresa tem potencial de gerar riqueza através do seu ativo de 0,47, ou seja, cada 1 real investido em um ativo, gerou R\$0,47 de riqueza para a empresa em 2018.

Sobre a distribuição da riqueza em 2018, observou-se que o governo ficou com a maior parte, aproximadamente 55% do valor adicionado, conforme o índice PDG, apresentado na tabela 1. Outros beneficiários foram os acionistas, que ficaram com aproximadamente 6% da riqueza criada pela companhia, enquanto a porcentagem do valor adicionado distribuído aos empregados da empresa foi 10%, onde cada funcionário foi responsável por R\$898.202 para gerar a riqueza da empresa através dos seus esforços, de acordo com o VAPC. As instituições financeiras, através dos juros pagos

pela Ambev, receberam 10% da riqueza, restando apenas 8% do valor adicionado retido pela empresa para ser reinvestido. Segue abaixo a tabela da distribuição do valor adicionado de 2018 pela empresa contendo todos os beneficiários.

Tabela 2: Distribuição do Valor Adicionado 2018

Descrição	Valor
Empregados	10%
Governo	55%
Instituições Financeiras	10%
Aluguel	0%
Acionistas	6%
Retenção	8%
Participação não controladores	0%

No ano de 2019, verificou-se um aumento da receita de 3%, resultante principalmente do aumento das vendas de mercadoria, produtos e serviços. Destaca-se também uma diminuição da provisão para créditos de liquidação duvidosa de 21%, verificando assim que a companhia tem uma perspectiva melhor quanto as vendas a prazo.

Em relação aos insumos adquiridos de terceiros, a proporção com a receita teve um aumento de 8%, isso porque do mesmo jeito que a receita aumentou 3%, os insumos aumentaram em 11%, resultantes dos aumentos dos custos de mercadorias, produtos e serviços (16%), despesas com serviços de terceiros, materiais, energia, luz etc. (1%) e da perda de valores ativos que diminuíram 15%.

A depreciação, amortização e exaustões teve um aumento de 6% em 2019. Em relação aos valores recebidos de transferências, houve um aumento de 323% em relação ao ano anterior, impulsionado principalmente pelo aumento das receitas financeiras (151%). Ressalta-se também a diminuição no resultado de equivalência patrimonial (-2.245%). Ao final, verificou-se um aumento de 1% no valor adicionado total a distribuir em relação a 2018, tendo a relação valor adicionado produzido e valor adicionado total uma redução de aproximadamente 1%, resultado principalmente pelo aumento do valor adicionado recebido de transferências. Destaca-se ainda uma diminuição no potencial de gerar riqueza através do seu ativo de 0,03 em relação a 2018, onde cada real investido no ativo gera 0,44 centavos de riqueza a ser distribuída.

No que diz respeito à distribuição do valor adicionado, verifica-se um aumento de 8% do valor adicionado que foi destinado aos empregados da companhia, resultando em 11% da riqueza gerada, onde foi verificado também que cada funcionário contribuiu em 885.727 de riqueza para a companhia. Em relação à parcela destinada ao governo, houve uma diminuição no montante de 5%, principalmente nos impostos federais que caiu 16%. Porém, no que diz respeito ao PDG, houve uma diminuição de 3%, já que também houve um aumento no denominador, resultando assim em 52% do valor adicionado total a distribuir indo para o Estado.

As instituições financeiras receberam 10% do valor adicionado gerado pela empresa em 2019, mesma porcentagem do ano anterior. O destaque entre os beneficiários da distribuição da riqueza foram os acionistas, que em 2018 receberam 6% e em 2019 não receberam nada (0%), menor porcentagem entre os períodos estudados, resultando na não distribuição dos dividendos em 2019, transformando os juros sobre o capital próprio na principal forma de retorno dos investidores em 2019. calculados a partir dos lucros do período que teve um aumento de 18%.

Ficou retido na empresa um valor 18% maior que 2018, aumentando assim o percentual do valor adicionado retido na empresa para 9%. Junto com outros destinatários do valor adicionado, constatou-se a seguinte tabela da distribuição do valor adicionado em 2019.

Tabela 3: Distribuição do Valor Adicionado 2019

Descrição	Valor
Empregados	11%
Governo	52%
Instituições Financeiras	10%
Aluguel	0%
Acionistas	0%
Retenção	9%
Participação não controladores	1%

Em 2020, a receita da companhia aumentou 13%, impulsionada principalmente pelo aumento nas vendas de mercadorias, produtos e serviços, assim como outras receitas, que teve um aumento expressivo nesse mesmo período. Em relação à provisão de créditos de liquidação duvidosa, houve um aumento de 161%, mostrando que a

empresa continuou se respaldando em casos de credores negligentes. Ao passo que houve aumento da receita, também houve aumento dos insumos adquiridos de terceiros de 24%. Tal aumento deve-se principalmente pelo aumento dos custos de mercadorias, produtos e serviços vendidos que aumentaram 26% em 2020.

A depreciação, amortização e exaustões tiveram um aumento de 10%, maior aumento dentro do período analisado. No que diz respeito aos valores recebidos em transferências, houve um aumento em relação a 2019 de 89%, cabendo destaque para o resultado de equivalência patrimonial que subiu 94% e as receitas financeiras que subiram 83%.

Ao final do período, houve um aumento de 8% no valor adicionado a ser distribuído, impulsionado principalmente pelo aumento dos valores recebidos em transferência. Com isso, o valor adicionado produzido pela entidade foi 95% da riqueza gerada. Evidenciou-se ainda uma queda de 0,05 centavos do potencial dos ativos em gerar riqueza devido ao aumento do ativo total da empresa, resultando no pior índice durante o estudo de 0,39.

No que diz respeito a distribuição da riqueza criada, notou-se um leve aumento de 1% para os empregados, já as instituições financeiras continuaram com os mesmos 10% que tinham em 2019. A contribuição de cada funcionário para a formação da riqueza no período aumentado 10%. Outro destinatário do valor adicionado foi o governo, que ficou com 54% de toda a riqueza produzida pela empresa, causado principalmente pelo aumento de 27% dos impostos federais pagos no período.

Os acionistas tiveram um aumento de 2,47% do total do valor adicionado a ser distribuído em 2020, cabendo destaque para um aumento de 100% no valor a ser distribuído pela empresa em forma de dividendos, pois em 2019 o valor de dividendos foi zero, que ainda contou com uma diminuição de 16% da remuneração aos acionistas em forma de juros sobre o capital próprio. Ao fim de todas as distribuições, o que ficou retido na empresa foi R\$3.6 mi, 10% menor que no ano anterior. Junto de outros beneficiários, a tabela abaixo mostra como foi feita a distribuição da riqueza gerada pela AMBEV em 2020.

Tabela 4: Distribuição do Valor Adicionado 2020

Descrição	Valor
Empregados	11%

Governo	54%
Instituições Financeiras	10%
Aluguel	0%
Acionistas	2%
Retenção	7%
Participação não controladores	0%

No ano de 2021, a receita da companhia aumentou 21%, impulsionada principalmente pelo aumento nas vendas de mercadorias, produtos e serviços, houve uma diminuição de 39% em outras receitas. Em relação à provisão de créditos de liquidação duvidosa, houve uma diminuição de 90%, mostrando que a empresa tem uma perspectiva melhor em relação as vendas a prazo. Ao passo que houve aumento da receita, também houve aumento dos insumos adquiridos de terceiros de 34%, tendo o maior índice entre os períodos estudados de 47,46% da receita. Tal aumento deve-se principalmente pelo aumento dos custos de mercadorias, produtos e serviços vendidos que aumentaram 37%, houve ainda uma recuperação de valores ativos de 49%.

A depreciação, amortização e exaustões tiveram um aumento de 3%, menor aumento dentro do período analisado. No que diz respeito aos valores recebidos em transferências, houve uma diminuição em relação a 2020 de 37%, cabendo destaque para as receitas financeiras que caíram 26%.

Ao final do período, houve um aumento de 10% no valor adicionado a ser distribuído, impulsionado principalmente pelo aumento dos insumos adquiridos de terceiros. Com isso, o valor adicionado produzido pela entidade foi 97% da riqueza gerada. Evidenciou-se ainda que não houve aumento entre 2020 e 2021 no potencial dos ativos em gerar riqueza, mesmo havendo aumento no ativo total da empresa, que teve em 2021 o seu maior valor entre os períodos analisados e resultou no pior índice durante o estudo de 0,39, sendo esse índice igual ao de 2020.

No que diz respeito a distribuição da riqueza criada, notou-se um leve aumento de 2% para os empregados, já as instituições financeiras continuaram com os mesmos 10% que tinham em 2020. A contribuição de cada funcionário para a formação da riqueza no período aumentado 3%. Outro destinatário do valor adicionado foi o governo, que ficou com 53% de toda a riqueza produzida pela empresa.

Os acionistas tiveram um aumento de 3,91% do total do valor adicionado a ser distribuído em 2021, houve um aumento de 74% no valor a ser distribuído pela empresa em forma de dividendos, ocorreu também um aumento de 14% da remuneração aos acionistas em forma de juros sobre o capital próprio. Ao fim de todas as distribuições, o que ficou retido na empresa foi R\$3.1 mi, 13% menor que no ano anterior. Junto de outros beneficiários, a tabela abaixo mostra como foi feita a distribuição da riqueza gerada pela AMBEV em 2021.

Tabela 5: Distribuição do Valor Adicionado 2021

Legenda	Valor
Empregados	13%
Governo	53%
Instituições Financeiras	10%
Aluguel	0%
Acionistas	4%
Retenção	6%
Participação não controladores	0%

Após análise anual, foi formulada a tabela 6, que demonstra a distribuição média do valor adicionado da AMBEV durante o período de 2018 a 2021.

Tabela 6: Distribuição Média do Valor Adicionado

Legenda	Valor
Empregados	11%
Governo	53%
Instituições Financeiras	10%
Aluguel	0%
Acionistas	3%
Retenção	8%
Participação não controladores	0%

Em média, o Governo ficou com 53% da riqueza criada pela AMBEV durante os períodos analisados, sendo a esfera Estadual responsável por maior parte da destinação do valor adicionado. O segundo maior beneficiário foram os empregados, que em média receberam 11% do valor adicionado, o relatório da administração da AMBEV informa que a maioria dos empregados tem uma parte significativa de sua remuneração sujeita ao

cumprimento de metas de desempenho. Os acionistas ficaram com 3%, o valor retido pela empresa foi 8%, enquanto as instituições financeiras receberam em média 10%.

CONCLUSÃO:

Este trabalho teve por objetivo analisar a forma como ocorreu a formação do valor adicionado da Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV, além de como a distribuição desse valor foi realizada durante o período de 2018 a 2021, utilizando-se da análise horizontal e vertical da DVA da empresa e dos índices gerados a partir da mesma demonstração.

Em relação aos dados apresentados da AMBEV, verificou-se que a empresa é responsável pela maior parte da geração da riqueza, tendo seu pior índice em 2020, onde representou 97% do total do valor adicionado a ser distribuído, em quando em outros anos esse percentual era de aproximadamente 99%. Isso já era esperado, já que a companhia tem como atividade fim a produção e distribuição de bebidas em diversos países das Américas e em 2020 teve início a pandemia do COVID19. A maior receita verificada entre os períodos foi em 2021, onde a empresa obteve aproximadamente 108.950 milhões de reais. Sobre a riqueza advinda de transferências, é composta principalmente por receita financeira, o ano em que esse valor foi maior foi 2020, um montante aproximado de 2.996 milhões.

Após a análise do valor adicionado a distribuir, verificou-se que o maior beneficiário é o governo, que recebeu no período, em média, 53% da riqueza formada pela empresa. Em 2018, o governo ficou com 55% de todo o valor adicionado, o maior índice verificado durante o período analisado, devido principalmente ao aumento dos impostos federais e estaduais. O segundo grupo que mais foi beneficiado foram os empregados, recebendo 11% em média. O ano de maior remuneração aos empregados foi 2021, onde foi destinado mais de R\$6.835 milhões. Além disso cada funcionário é responsável por, em média durante os períodos analisados, contribuir com R\$943.643 para a geração da riqueza da companhia, constatando a produtividade e a importância a ser dada pelos trabalhadores da companhia. As instituições financeiras receberam 10% do valor adicionado, decorrente da captação de recursos financeiros.

Após análise dos índices apresentados neste estudo, confirmou-se as expectativas da importância da Demonstração do Valor Adicionado como meio para a

aquisição de informações úteis, servindo de complemento para usuários que se interessarem por informações de caráter econômico e financeiro da empresa. Além dos índices utilizados, outros podem ser explorados, dependendo do interesse de quem utiliza a DVA para tomadas de decisões.

Por último, sugere-se que mais estudos sobre a DVA sejam feitos em outros segmentos ou grupos, com a finalidade de se obter dados econômicos dessas empresas analisadas. Com isso, complementa-se o entendimento sobre companhias com informações não abordadas em outras demonstrações contábeis, aumentando dessa forma a credibilidade desse demonstrativo que se mostra muito proveitoso para quem o utiliza e compreende.

REFERÊNCIAS:

- 09, C. d.-C. (12 de 11 de 2008). CPC 09.
- Albuquerque, N. R., & Boya, V. L. (s.d.). *A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO INFORMATIVO DA RIQUEZA GERADA E DISTRIBUIDA PELAS ORGANIZAÇÕES: um estudo de caso*. Fonte: sudamerica.edu.br:
http://sudamerica.edu.br/argumentandum/artigos/argumentandum_volume_2/A_importancia_da_demonstracao_do_valor_adicionado_como_instrumento_informativo_da_riqueza_gerada_e_distribuida_pelas_organizacoes_um_estudo_de_caso.pdf
- AMBEV. (s.d.). B3. Fonte: B3: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm
- Beuren, I. M. (2004). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Contábeis, C. d. (s.d.). CPC. Fonte: <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>
- Corrêa, M. D. (2010). A evolução da demonstração do valor adicionado no Brasil. *Trabalho de conclusão de Curso – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*.
- Cosenza, J. P. (2003). A Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 7-29.
- Costa, C. L., Mello, L. C., & Guimarães, T. R. (2013). Os possíveis benefícios geradores pela obrigatoriedade da publicação da demonstração do valor adicionado pelas empresas de capital aberto. *Revista de contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 77-93.
- CPC 26, C. (15 de Dezembro de 2011). CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis.

- Cunha, J. V., Ribeiro, M. D., & Santos, A. D. (2005). A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista de contabilidade e finanças*, 7-22.
- Diniz, N. (2015). *Análise das Demonstrações Financeiras* (1ª ed.). Rio de Janeiro: SESES.
- Gelbcke, E. R., Santos, A., Iudícibus, S., & Martins, E. (2018). *Manual de Contabilidade Societária* (3 ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hoji, M. (2004). *Administração Financeira*. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. d. (2017). *Análise de Balanços* (11ª ed.). São Paulo: Atlas S.A. Acesso em 01 de 2021
- Leal, L. A. (2018). A Demonstração do valor adicionado como instrumento de análise da geração e distribuição da riqueza: Um estudo de caso da Ambev. 48. Rio de Janeiro.
- Lei nº 11.638 de Dezembro de 2007. (28 de Dezembro de 2007). Acesso em 2021, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm
- Santos, L. L. (2015). Demonstração do valor adicionado: Um estudo sobre a distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA. Goiás, Rio Verde.
- Saúde, M. d. (Janeiro de 2021). *Ministério da Saúde*. Fonte: Ministério da Saúde: <https://coronavirus.saude.gov.br/>
- Trivinos, A. N. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.